

Preços sobem, mas abaixo de 2001

Christiane Bueno Malta e
Mônica Magnavita
de São Paulo e Rio

Apesar da expectativa de alta na inflação deste mês até agosto, por conta do fim da safra agrícola e de alguns reajustes de tarifas públicas e preços administrados, a inflação do período deverá ser inferior à dos mesmos meses do ano passado. De junho a agosto de 2001, por exemplo, as taxas do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe/USP) ficou em torno de 3%, e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fechou em torno dos 2,5%.

Para junho deste ano, as estimativas do (IPC/Fipe) giram em torno dos 0,20%, ante a taxa registrada em maio, com 0,06%. Já o IPCA do IBGE, que serve de referência para a fixação das metas de inflação, deve ter uma variação de 0,4% em junho — no mês anterior foi de 0,21%. Em julho, a estimativa é que este índice fique acima de

0,5%. “A inflação ficará alta, mas inferior à de 2001”, diz o coordenador do índice da Fipe, Heron do Carmo. A expectativa de um IPC menor no ano é porque se trata de um ano eleitoral e pelo fato das tarifas públicas, como ônibus e energia elétrica, já terem subido muito em 2001. “Neste ano, os reajustes serão mais brandos”, diz Carmo.

Preços administrados

A inflação medida pelo Índice de Geral de Preços (IGP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) também tende a aumentar nos próximos meses. A alta, no entanto, será muito mais devido ao comportamento dos preços administrados (energia, ônibus urbano, gás de botijão) do que resultado de uma pressão sobre o varejo.

O economista responsável pelo cálculo do IGP, Paulo Sidney de Melo Cota, espera uma oscilação positiva entre 0,35% e 0,40% do IPC (um dos componentes do IGP) para junho e superior a 0,50% para julho. Em maio, o IPC aumentou

0,28%. Em abril o acumulado dos 12 meses anteriores foi de 7,27%, em maio caiu para 7,1%. Em 2001, o núcleo acumulado se manteve acima de 7%. “É possível que o núcleo no acumulado rompa a barreira dos 7% caindo no resultado de junho”, diz Melo Cota.

No IPCA, o “core inflation” aponta para uma tendência de estabilidade em torno de 0,5% ao mês, segundo o consultor Luís Roberto Cunha, membro do conselho do IPCA do IBGE. Ele trabalha com uma variação de 0,4% em junho, ante o resultado de 0,21% de maio. Para julho espera um IPCA acima de 0,5%.

A supervisora do Índice de Custo de Vida (ICV), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese) Cornélia Porto, também subiu sua estimativa de junho para 0,20% ante os 0,10% de maio. A previsão computa o reajuste do gás de botijão. Para julho, a expectativa é de uma taxa maior em razão dos aumentos na telefonia e eletricidade